



IV PLANO PASTORAL 2023 - 2027

"ALARGA O
ESPAÇO DA TUA
TENDA"

IS. 54, 2



DIOCESE DE
PARANAGUÁ

Diocese de Paranaguá – PR

IV Plano Pastoral 2023-2027

“Alarga o espaço da tua tenda”(Is 54,2)

março de 2023

Apresentação

*Bendita seja a Santíssima Trindade,
o Pai e o Filho e o Espírito Santo!
Bendita seja a grande Mãe de Deus,
a Bem-aventurada Virgem Maria!
Bendito seja São José, seu esposo!
Bendito seja Deus nos seus Anjos e nos Santos!*

Com grande alegria e imensa gratidão, tendo comemorado os 60 anos de criação de nossa Diocese, apresento-lhes outro fruto de um caminho sinodal, o nosso *IV Plano de Pastoral diocesano*. O primeiro foram as *Diretrizes Diocesanas para a Catequese*.

“Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). Para comemorar os 60 anos tínhamos um Projeto trienal para toda a Diocese: crescer no conhecimento da Bíblia, da teologia dos *sacramentos da iniciação cristã e dos grandes documentos do Concílio Vaticano II: Lumen Gentium, Dei Verbum, Sacrosanctum Concilium e Gaudium et Spes*. Esse era o nosso Projeto pastoral-evangelizador, porém, uma pandemia – não desejada, mas padecida por todos – e nossas fragilidades impediu que o realizássemos.

Contudo, “uma grande luz brilhou para nós” (Is 9,1). O Senhor inspirou ao Papa Francisco a continuidade dos sínodos dos Bispos, mas como um sínodo que envolvesse a Igreja inteira, despertando a sua vocação de ser uma “Igreja sinodal”, marcada pela “comunhão, participação e missão”.

Como poderemos responder a esse desafio que o Espírito Santo nos faz por meio do Papa Francisco? Certamente abrindo nossos corações para ser uma Igreja capaz de ouvir o Espírito: tomar nas mãos a Bíblia, meditá-la continuamente e, assim, discernir a voz do Espírito, aquilo que ele “diz” à Igreja hoje (Ap2,7).

Muitas pessoas aceitaram a graça divina de participar do sínodo na sua etapa diocesana, a etapa da escuta. Não era apenas uma etapa a ser vencida, mas a possibilidade de recuperar um jeito de ser Igreja, (re)ensinando-nos o caminho de ir ao encontro das pessoas e escutá-las; ser casa aberta para deixar a outra pessoa entrar e partilhar conosco as feridas, as esperanças e os sonhos que marcam suas vidas. Uma atitude que responde ao apelo profético-missionário: “Alarga o espaço de tua tenda” (Is 54,2).

Chegamos à etapa conclusiva da escuta: a assembleia pré-sinodal (02 de julho de 2022). Foi um momento marcante da nossa Igreja, com a presença de leigos e leigas, presbíteros, seminaristas, religiosos, e coordenações das pastorais, movimentos e serviços organizados em nível diocesano. À luz da Palavra de Deus e dos relatórios, fruto do grande mutirão da “escuta” diocesana, e sob a guia do Espírito Santo, a assembleia pré-sinodal assumiu três grandes compromissos, chamando-os prioridades diocesanas: Família, Juventudes e Conselhos Pastoral e Econômico. A mesma assembleia decidiu que tais prioridades integrassem um Plano de Pastoral da nossa Diocese. Isso foi feito e constitui o núcleo deste **IV Plano Pastoral**.

Enfim, é importante perguntar: você – presbítero, diácono, seminarista, religiosa e religioso, leiga e leigo – quer ser uma Igreja viva, marcada pelo Espírito Santo, que comunica o Evangelho, anuncia Cristo, nosso único salvador, em seu mistério de morte e ressurreição, de despojamento total e de glorificação? Você quer deixar-se incendiar pelo fogo que vem de Deus, que vem do alto? Estamos dispostos a lançar as redes para água mais profundas (Lc5,4-7) e assumir novos projetos que nos encantem e nos inflamem? Você quer deixar-se guiar pela fé, alimentada cotidianamente pela escuta e meditação da Palavra de Deus, celebrada na Liturgia católica e manifestá-la pela Caridade?

Mãos à obra, irmãos e irmãs. Este Plano de Pastoral, fruto da escuta sinodal, marque o futuro de nossa Diocese em cada uma das suas comunidades, e acalente nossas opções e sonhos. “Agora é tempo de ser Igreja, caminhar juntos, participar”.

Nossa Mãe e Padroeira, a Bem-aventurada Virgem Maria do Rosário, estenda sobre cada um(a) o seu manto protetor e nos impulse à conversão e a experimentar cada dia mais profundamente a alegria de ser cristão, vivendo em profundidade a nossa vocação.

*Paranaguá, 25 de março de 2023,
Solenidade da Anunciação do Senhor*



Dom Edmar Peron

Capítulo 1

Somos comunidade do diálogo: a Escuta Sinodal em nossa Diocese

“Escutai o que o Espírito diz à Igreja” (Ap2,7).

Introdução

1. O processo de escuta sinodal em nossa Diocese foi pensado pelo *Núcleo diocesano de reflexão da Ação Evangelizadora*, de recente criação (final de 2021), que fez as vezes de uma comissão sinodal. Deste grupo fazem parte o bispo diocesano, o padre coordenador diocesano da ação evangelizadora, os três padres coordenadores das regiões pastorais, uma religiosa, e cinco leigos, sendo um casal, vindos também das regiões pastorais.

2. Antes de iniciar os trabalhos propostos pelo Sínodo, na reunião do clero de novembro de 2021, foi apresentado aos padres uma reflexão sobre Sínodo e sinodalidade, perspectivas iniciais de como a escuta seria realizada concretamente e que o *Núcleo*, apresentado pela primeira vez, seria o responsável por pensar o processo sinodal em nível diocesano.

3. Algumas reuniões online foram necessárias para que o *Núcleo* pudesse perceber o caminho para a escuta. Decidiu-se, então, que seriam ouvidos alguns grupos que abrangeriam a variedade de opiniões, a saber: os padres, as lideranças das comunidades, os doentes e idosos, os jovens, as pessoas em vulnerabilidade social, as crianças, os adolescentes e suas famílias, ligados à catequese, e as pessoas afastadas da comunidade.

4. Foi decidido ainda que a escuta dos grupos acima mencionados se daria no âmbito paroquial e que, junto ao padre, estariam lideranças indicadas para promover e incentivar a tal escuta, as quais chamamos “articuladores do sínodo”. Inicialmente pedimos dois articuladores por paróquia, algumas paróquias indicaram mais que isso, não necessariamente isto fez com que o processo fosse mais bem desenvolvido.

Promovemos uma formação teórica e prática para estes articuladores, pois eles é que fariam chegar às paróquias e comunidades a proposta do sínodo. A formação tinha uma limitação de tempo, sendo realizada no modelo online, híbrido e presencial. Tais articuladores foram enviados para o seu trabalho pelo bispo, na solene missa crismal de 2022.

5. O questionário pensado pelo *Núcleo* e aplicado em nossa Diocese foi bastante adaptado em sua linguagem, mantendo as temáticas propostas pelo sínodo que dava às questões. Ao apresentar os núcleos temáticos, adotamos uma linguagem baseada no Papa Francisco: *feridas* (o que tomamos consciência que existe para ser curado), *esperanças* (o que de bom acontece em nossas comunidades) e *sonhos* (a consciência que podemos dar passos novos).

6. O projeto sinodal em sua fase diocesana, para não se limitar à escuta lideranças, permitia escutar grupos que não poderiam ser ignorados. Por exemplo, para a escuta dos afastados sugerimos que as paróquias formassem um grupo de “missionários do sínodo”. Algumas paróquias tentaram desta forma ou ao menos enviando lideranças. Nas paróquias e santuários onde havia pastoral social, grupo de jovens, um trabalho de visitas aos idosos e enfermos com uma pastoral ou ministros extraordinários da sagrada comunhão e uma pastoral catequética bem articulada os grupos foram conseqüentemente bem ouvidos.

7. Esta metodologia de trabalho representava o mínimo necessário, ou seja, as paróquias poderiam ir além do proposto, ouvir grupos não mencionados e avançar nos grupos pedidos.

8. Frisou-se muito que não era um “censo” a realizar, mas uma tarefa muito mais qualitativa, um verdadeiro exercício de atenção, dando voz a tantos quantos fosse possível ouvir.

9. As limitações foram em primeiro lugar quanto ao tempo; muitos reclamações observaram que seria necessário mais tempo para entender melhor o questionário e aprofundar a escuta de alguns grupos. Na ordem prática ainda houve dificuldades para: marcar e realizar a formação dos articuladores e conseguir estas indicações, entender com clareza o questionário proposto e valorizar o processo na sua totalidade.

10. As comunidades tiveram dois meses para a escuta e redação depois escrito dos relatórios paroquiais. Após esses passos, a Diocese realizou sua *Assembleia pré-sinodal* aos 02 de julho de 2022, deste com representações de todas as paróquias, santuários e a reitoria. Abrindo os trabalhos, a assembleia dedicou-se à leitura orante da Palavra de Deus (*lectio divina*); em seguida foram divulgados os relatórios, resultado da escuta, e por fim, tomadas decisões a serem assumidas em nível diocesano.

Companheiros de viagem

11. Existem pessoas que se afastaram da vida comunitária? É possível identificar as razões deste afastamento? Se sim, quais são essas razões?

12. Feridas

a. Distância entre padres e leigos.

b. Lideranças necessitadas de formação.

c. Ausência de ação pastoral eficaz junto aos caminhoneiros, portuários e pescadores, bem como com pessoas em situação de rua, dependência química, prostituição e discriminadas por questões de gênero, identidade sexual e raça.

d. Perpetuação de lideranças nas suas funções e falta de acolhida de novas ideias; afastamento de algumas pessoas.

e. Os que se afastaram, quando ouvidos, relataram diversas feridas como: preferência por grupos socialmente abastados, indiferença por parte das lideranças, incompreensão das questões de fé, catequese insuficiente, bem como acomodação que no decorrer do tempo se chega.

f. Pessoas afastadas por diferenças e intrigas com os padres que fazem distinção de pessoas e elitizam a Igreja e surgem os “donos” da Igreja.

13. Esperanças

- a. Participação dos padres nas celebrações dos padroeiros e nos eventos diocesanos.
- b. Mutirão de confissões.
- c. Experiências de confiança para com o padre e lideranças.
- d. Os afastados relataram que respeitam e até admiram a Igreja Católica sob muitos aspectos.
- e. A não participação na vida comunitária não indica necessariamente falta de fé e de vida de oração.

14. Sonhos

- a. Organizar formações em conjunto.
- b. Bispo dar atenção para a Diocese, a todos os setores e realidades.
- c. Realizar a setorização e o trabalho pastoral em conjunto.
- d. Ter pessoas preparadas para as questões administrativas junto ao Bispo, sobretudo nestetempo de tantas exigências a gestão do patrimônio da Igreja.
- e. Dar mais atenção aos pobres e aos jovens, a ausência da juventude é muito sentida nas comunidades; pesam sobre ela a ausência de propostas próprias à sua idade e a falta de confiança das comunidades para com eles.
- f. Encontros abertos a todos para avivamento pastoral.
- g. Acolher os casais de segunda união melhor e orientar se possível a regularização sacramental.

Ouvindo

15. Conseguimos dizer o que é importante para nós na paróquia e diocese? Quem são as pessoas deixadas de lado? Jovens, mulheres, pobres são ouvidos?

16. Feridas

- a. Burocracia e/ou intransigências dos padres (especialmente em questões ligadas aos sacramentos).
- b. Estilo de vida indiferente à religião.
- c. O estigma das “uniões irregulares”.
- d. Devocional marcado pela falta de clareza e aprofundamento quanto à fé.
- e. Os jovens não sentem a comunidade como ambiente acolhedor.
- f. A linguagem que utilizamos não se adequa a juventude.

17. Sonhos

- a. Ação pastoral marcada pela dimensão evangelizadora (e menos devocionista) para ajudar as pessoas a permanecerem nas comunidades.
- b. Formação para o povo em geral, especialmente as lideranças.

Falando

18. O que tem ajudado e o que tem impedido as pessoas de falarem, isto é, manifestarem sua opinião em nossa comunidade?

19. Feridas

- a. Leigos calados por medo de represálias, inseguros, tímidos (“segunda classe”), receio de falar errado.
- b. Sentimentos de intimidação, julgamento e timidez que impedem o falar.

20. Esperanças

- a. O Conselho Pastoral e o Conselho Econômico são tidos como lugares onde as lideranças podem se expressar.

- b. Escuta das pessoas nas confissões, na direção espiritual, atendimento, visitas e aconselhamentos pastorais e espirituais.

21. Sonhos

- a. Promover momentos de escuta em nossas comunidades, por parte do padre e das lideranças.

- b. Melhorar os canais de comunicação para que todos tenham acesso ao que está sendo feito, mas também possam dizer o que pensam, isto inclui as redes sociais.

Celebração

22. Como têm sido realizadas as nossas celebrações litúrgicas, atos de devoção e demais momentos de oração? Como elas tornam a nossa fé mais viva e forte? De que maneira elas nos ajudam a tomar novas decisões?

23. Feridas

- a. Pandemia, medo, esfriamento da vida de fé.

- b. Grande valorização da missa, mas pouca importância à Celebração da Palavra.

- c. Relatos de celebrações frias, rápidas e automáticas e pouco frequentadas (pandemia).

24. Esperanças

- a. Existem formações para conhecer e celebrar melhor a fé e formação especificamente litúrgica.

- b. Oração do terço, Adoração do Santíssimo Sacramento e a organização das Capelinhas.

- c. Há experiência de celebração onde o centro é o mistério de Cristo.
- d. Jovens gostam e valorizam as celebrações e os ritos quando bem celebrados.
- e. Celebrações feitas nas casas.

25. Sonhos

- a. Devoção como porta de entrada para a evangelização e a pastoral.

Compartilhar a responsabilidade para nossa missão comum

26. Em sua Paróquia há realidades ou grupos de pessoas que não estão sendo alcançadas pela missão, ficando, como que, esquecidas? Quais são?

27. Feridas

- a. Poucas atividades e acolhida para os adolescentes e jovens.
- b. Exclusão de grupos frágeis (pobres, idosos, marginalizados, alcoolizados, pessoas que se sentem maltratadas).
- c. Falta organização no atendimento e visitas aos enfermos e idosos.
- d. Alguns vulneráveis socialmente relatam que se envergonham de ir à igreja por falta de roupa novas para entrar num lugar assim importante. Se sentem vistos negativamente e desprezados “pelo cheiro”. Há relatos até de maus-tratos e desprezo em relação aos moradores de rua.

28. Esperanças

- a. Presença e atitudes positivas dos padres.
- b. Experiências positivas feitas em algumas paróquias, feitas por agentes leigos, comunidades religiosas que dão suporte humano, psicológico, jurídico. Atendem as necessidades imediatas, mas também trabalham por mudar a condição de vida dos que sofrem.
- c. Atuação muito importante da Pastoral da Pessoa Idosa e Pastoral da Criança.

29. Sonhos

- a. Priorizar a juventude e a relação jovens com idosos.
- b. Organizar melhor a nível diocesano os agentes pastorais para o serviço com enfermos e idosos.
- c. Criar a Cáritas Diocesana e articular e formar melhor os agentes para o serviço junto aos empobrecidos.

Diálogo na Igreja na Sociedade

30. O que favorece e o que dificulta nosso diálogo interno: (da cúria diocesana com as comunidades. Das paróquias umas com as outras. Das pastorais, movimentos e serviços entre si). Como tem sido nosso diálogo com a sociedade? (envolvimento social e político, pesquisa científica, educação, promoção da justiça social, proteção dos direitos humanos, cuidado com o meio ambiente e outras situações).

31. Feridas

- a. Descontinuidade dos projetos; um padre começa o outro não termina.
- b. Dois extremos: padres com muitos anos na Paróquia e outros trocados com frequência.
- c. As pessoas desconhecem o que seja a Cúria Diocesana.
- d. Paróquias muito distantes (geográfica e afetivamente) umas das outras.
- e. Espírito de disputa, divisão, competição dificulta a comunicação entre pastorais, movimentos e serviços.
- f. A burocracia do serviço público, a carência de recursos humanos e econômicos, impede as instituições sociopastorais e as famílias de procurar e obter ajuda para resolver ou aliviar os problemas.
- g. A Igreja católica não tem voz representativa na sociedade civil. A voz dos pobres não chega até as autoridades.

32. Esperanças

- a. Tem melhorado a comunicação da Cúria, com orientações acertadas.
- b. Proximidade gerada pelas redes sociais.
- c. As reuniões favorecem muito a comunicação interna (paroquial) aproximam as pessoas e as mantém atualizadas quanto à programação.
- d. Diálogo com os poderes públicos, e em ocasiões públicas, dizendo uma palavra e dando uma bênção.

33. Sonhos

- a. Se fazer presente em conselhos municipais (diálogo com a sociedade).
- b. Incluir os jovens, universitários em especial como interlocutores nas relações com a ciência, a política, questões socioambientais.

Ecumenismo

34. Como nossa comunidade se relaciona com membros de outras tradições religiosas e denominações cristãs? Existem sugestões ou iniciativas?

35. Feridas

- a. Pouco ou quase nada tem sido feito em relação ao diálogo com outros cristãos.
- b. Não existe ecumenismo.

36. Esperanças

- a. Mas... Há experiências de relação permeada de diálogo, respeito, amizade tímida, expressa em ocasiões como bênçãos, funerais e inauguração pública.
- b. Juventude com preocupações de diálogo e relações com outras confissões cristãs.

Autoridade e Participação

37. Como funcionam e como podem ser aperfeiçoados os conselhos Pastoral e Econômico, na Paróquia e na Diocese?

38. Feridas

- a. Conselhos muitas vezes “fracos” na paróquia e na diocese; o Conselho pastoral, em algumas paróquias e em nível diocesano, não existe.
- b. Desconhecimento sobre o funcionamento destes conselhos.
- c. Decisões tomadas sem consultar os conselhos e sem divulgação (transparência) dos resultados obtidos.

39. Sonhos

- a. Formação a respeito dos Conselhos, sua organização e ação.
- b. Maior diálogo com o conselho econômico diocesano e que as decisões diocesanas sejam participadas, considerando os setores e as realidades de cada paróquia.
- c. Formar os conselhos em nível paroquial e diocesano, onde não existem, e onde há, renová-los.

Discernir e Decidir

40. Como as decisões são tomadas na Diocese, nas Paróquias e nas comunidades? Quem é ouvido para tomar as decisões? Como melhorar esse processo?

41. Feridas

- a. Há decisões tomadas em conjunto no Conselho Presbiteral, mas na prática às vezes acontecem bem diferentes, dando a impressão de que as mudanças acontecem levando em consideração outros critérios.
- b. Decisões com parecer de profissionais que não levaram em consideração o bem da Diocese.

- c. Os jovens não são incluídos nas pastorais, muito menos nos processos de tomada de decisão.
- d. Igreja fechada (povo não participa das decisões) líderes não ouvidos, ações não planejadas em conjunto.
- e. Falta de acolhimento por parte dos padres e lideranças, autoritarismo e contra testemunhos.

42. Esperanças

- a. Paróquias onde as decisões são tomadas coletivamente e em comunhão com o pároco.

43. Sonhos

- a. Incluir jovens nos processos decisórios

Formando-nos em Sinodalidade

44. Por quais formas você acha que o tema da “Sinodalidade” – “Caminhar Juntos” – deveria continuar presente, sendo ensinado e refletido?

45. Sonhos

- a. Criar momentos de reflexão, formação.
- b. Organizar melhor as instâncias; ter mais transparência e diálogo.
- c. Revitalizar os organismos, principalmente os conselhos.
- d. Valorizar a continuidade dos projetos.
- e. Cuidar mais da organização da Diocese.
- f. Colocar em prática o que a Igreja nos pede, realizando atividades em conjunto e em setorização.
- g. Tornar ordinário o tema da sinodalidade para que o modelo de Igreja do Vaticano II se apresente ainda mais, e surja e se fortaleça uma Igreja ministerial.

h. Criação de espaços e grupos de escuta.

i. Insistir no processo iniciado, tendo abertura para ouvir o que as pessoas pensam.

Considerações breves

46. O *Núcleo* percebeu que a Diocese necessita indicar melhor as linhas gerais para a evangelização e a escolha de prioridades. Por isso nosso questionário, no final, tínhamos: *“Diante do que foi respondido, poderia indicar: O que manter e melhorar, porque está indo bem? O que precisa ser mudado, porque não tem dado certo? O que é ou deverá ser prioridade para a vida paroquial e diocesana? Alguma sugestão?”*

47. Como momento alto da escuta feita, na assembleia diocesana pré-sinodal, a reflexão em grupos deveria apontar concretamente: as prioridades diocesanas; as ações para que as mesmas pudessem ser realizadas; e o meio pelo qual seriam apresentadas.

48. A conclusão foi elaborar um Plano de Pastoral, a ser assumido consciente e corajosamente. Sem dúvida, depois de alguns anos sem haver atualização, este é o grande fruto para a Diocese a partir da escuta sinodal.

49. A assembleia escolheu as seguintes prioridades diocesanas: **Família, Juventudes e Conselhos Pastoral e Econômico.** Este será o caminho a ser percorrido, e que enche de esperança o futuro das comunidades de nossa Diocese!

50. Outras questões que não chegaram a serem apontadas como prioridade na votação, mas foram indicadas: a atenção para com os pobres, concretamente articulando as pastorais sociais e criando a *cáritas* diocesana; o zelo pela formação de novas lideranças; formação permanente dos que atualmente estão nos trabalhos pastorais, a qual não deve ser ignorada.

51. A palavra mais citada na escuta, e por consequência na assembleia pré-sinodal foi acolhida, e percebemos que ela é compreendida de forma muito abrangente e diz respeito ao modo como a Igreja se organiza para evangelizar, devendo perpassar toda e qualquer pastoral, movimento ou serviço. Vai desde a acolhida à porta da igreja e na secretaria paroquial até as iniciativas missionárias e a abertura às novas ideias e novas lideranças.

52. Mesmo com dificuldades, certa superficialidade e generalidades nas respostas, sentimos o sínodo como muito benéfico à nossa realidade, permitindo que as pessoas falassem e diversas vezes isto apareceu como importante e como se sentiram bem em poder falar. Todo o processo nos desafiou a pensar novos meios e formas de evangelizar.

Capítulo 2

Somos comunidade atenta a Palavra: ícone bíblico

“Alarga o espaço da tua tenda” (Is 54,2)

53. O ícone bíblico que guiará a ação pastoral de nossa Diocese nos próximos anos encontra-se no livro do Profeta Isaías, inicialmente dirigido ao povo de Deus, exilado na Babilônia: “Alarga o espaço da tua tenda, estende sem medo as lonas que te abrigam, e estica as tuas cordas, fixa bem as tuas estacas” (Is 54,2). Este mesmo ícone foi o indicado para a fase continental do sínodo 2021-2024.

54. A palavra do profeta recorda ao povo no exílio a experiência do êxodo e da travessia do deserto, quando habitava nas tendas, e anuncia a promessa do regresso à terra, sinal de alegria e esperança. Para se preparar, é necessário alargar a tenda, agindo sobre três elementos da sua estrutura.

55. O primeiro são as *lonas*, que protegem do sol, do vento e da chuva, delineando um espaço de vida e de convivência. É preciso estendê-las, de modo que possam proteger também aqueles que ainda se encontram fora deste espaço, mas que se sentem chamados a entrar.

56. O segundo elemento estrutural da tenda são as *cordas*, que mantêm juntas as lonas. Devem equilibrar a tensão necessária para evitar que a tenda se debilite com a frouxidão que enfraquece com os movimentos provocados pelo vento. Por isso, se a tenda se alarga, devem aumentar-se para manter a justa tensão.

57. Por fim, o terceiro elemento são as *estacas* que fixam a estrutura ao solo e asseguram a solidez, mas permanecem capazes de serem movidas quando se deve armar a tenda noutra lugar.

58. Ouvir hoje estas palavras de Isaías, sentimo-nos convidados a imaginar a Igreja como uma tenda, ou melhor, como a tenda da reunião, que acompanhava o povo durante o caminho no deserto. É, portanto, um duplo chamado: alargar-se e também a se deslocar. No seu centro está o tabernáculo, ou seja, a presença do Senhor. A resistência da tenda é assegurada pela robustez das suas estacas, ou seja, os fundamentos da fé que não mudam, mas podem ser deslocados e colocados em terrenos sempre novos, de modo que a tenda possa acompanhar o povo que caminha na história.

59. Convém destacar que para não afrouxar, a estrutura da tenda deve manter em equilíbrio as diversas pressões e tensões a que é submetida: uma metáfora que exprime a necessidade do discernimento. É assim que muitas sínteses imaginam a Igreja: uma morada ampla, mas não homogênea, capaz de dar abrigo a todos, mas aberta, que deixa entrar e sair (Jo 10,9), e em movimento para o abraço com o Pai e com todos os outros membros da humanidade.

Capítulo 3

Movidos pela esperança, caminhamos juntos: plano pastoral 2023-2027

*“Ide por todo o mundo,
proclamai a todos o Evangelho” (Mc 16,15).*

60. A Igreja é missionária, e está a serviço da evangelização: “Evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade” (*Evangelii Nuntiandi*, 18); evangelização em uma diocese se dá concretamente através da atividade pastoral. Para que essa ação se concretize – contando com a mediação das Diretrizes da CNBB, que ilumina o fazer pastoral diocesano –, temos duas inspirações: o Magistério da Igreja e a realidade local, compreendida sobretudo de modo sinodal.

61. O planejamento pastoral parte do diagnóstico da realidade, apontando a opção missionária da diocese e se integra à pastoral orgânica da Igreja local. Assim, de modo sistematizado, ele organiza a ação pastoral da diocese, apontando as linhas mestras das nossas ações.

62. Um plano pastoral é a base para que as comunidades possam, sustentadas pelo Espírito Santo, “tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos”. Tais comunidades serão missionárias, vivendo “um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusa. Ousemos um pouco mais no tomar a iniciativa!” (*Evangelii Gaudium*, 24).

Objetivo Geral

63. A Diocese de Paranaguá, escutando uns aos outros para discernir o que o Espírito Santo pede de nós, quer caminhar junto, especialmente com os pobres e sofredores, formar lideranças e organizar sua vida pastoral a fim de se tornar uma Igreja em saída e, assim, a Igreja de Jesus se torne sempre mais uma casa acolhedora e missionária.

PRIORIDADES DIOCESANAS: FAMÍLIA

Objetivo específico

64. Constituir o Setor para a Vida e Família na Diocese e implantar a Pastoral Familiar, segundo proposta da CNBB, evangelizando as famílias, preparando os casais para o matrimônio, acompanhando as famílias constituídas, integrando as famílias em situação de fragilidade. (*Amoris Laetitia*, capítulos 6 e 8).

65. *Passos para continuar a caminhada:*

1º - Escolher um assessor (presbítero) para o “Setor Vida e Família” e a execução do projeto de implantação.

2º - Indicar ao menos dois casais para início da pastoral familiar representantes de cada paróquia, santuário e reitoria.

3º - Formar a equipe diocesana para trabalhar junto com o assessor; sugerimos que seja ao menos um casal por setor, e estes, bem como o padre, se formarão segundo a metodologia proposta pela assessoria da Pastoral Familiar nacional.

4º - Equipe diocesana da pastoral familiar, estabelecerá junto ao *Núcleo diocesano de reflexão da Ação Evangelizadora* um calendário com metas para os próximos quatro anos.

Importante

66. Compreender melhor o que é a Pastoral Familiar e o que são os diversos serviços ou movimentos que têm a família como foco principal de trabalho. Aqueles que existem ou que existirão em nossas comunidades, contam com nosso apoio. Todavia a sua existência em uma comunidade não exime do esforço por implantar a pastoral familiar segundo orientação da CNBB.

Destaques

67. As famílias são o espaço concreto onde pode surgir um dos sinais de verdadeira conversão pastoral. “Esta conversão implica a formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias (CEM) nos mais variados ambientes, que sejam casas da Palavra, do Pão, da Caridade e abertas à ação Missionária.”(DGAE, 33).

Incentivamos o trabalho iniciado pela equipe diocesana para a formação das Comunidades Eclesiais Missionárias com as paróquias-piloto; sonhamos que esta iniciativa se espalhe por todas as realidades.

68. As famílias são também o espaço fecundo para a **Iniciação à Vida Cristã de crianças, jovens e adultos**, segundo as Diretrizes Diocesanas para a Catequese, fruto da dedicação e trabalho da equipe diocesana de coordenação bíblico-catequética, as quais apresentam as formas e objetivos para que uma verdadeira iniciação aconteça. Incentivamos a continuidade do trabalho realizado e outros passos como a formação dos catequistas e a instituição de seu ministério.

PRIORIDADES DIOCESANAS: JUVENTUDES

Objetivo específico

69. Estruturar o Setor Juventude na diocese, propiciando a formação integral do jovem discípulo missionário, levando em conta as seguintes dimensões: psicoafetiva, psicossocial, mística, sócio-política-ecológica e capacitação. (Doc.85, CNBB, Evangelização da Juventude, 96-11)

70. Passos para continuar a caminhada:

1º - Escolher um assessor (padre ou religiosa), um coordenador e um vice-coordenador para compor e formar o Setor Juventude, que estabelecerá o diálogo com todas as expressões juvenis presentes na diocese.

2º - Entre os membros do setor, será escolhida uma equipe que se concentrará na implantação e acompanhamento de grupos de jovens paroquiais.

3º - Cada paróquia, santuário e reitoria indicará dois jovens (coordenador(a) e vice onde já existe coordenação paroquial) para integrar esta equipe de implantação e animação dos grupos de jovens paroquiais.

4º - Os integrantes que formarão essa equipe deverão buscar a comunhão e receber formação, de acordo com o Setor Juventude da CNBB.

5º O Setor Juventude estabelecerá junto com o *Núcleo diocesano da Ação Evangelizadora* um calendário com as metas para os próximos quatro anos, prevendo o retorno dos grandes encontros juvenis diocesanos.

Importante

71. Todos – pastorais, movimentos e serviços – devem comprometer-se com essa prioridade em prol das juventudes. O Setor Juventude tem a exigente missão de ouvir a todos e esforçar-se para garantir a comunhão. É preciso destacar também que o protagonismo do trabalho com as juventudes é dos próprios jovens; não se deve passar esta responsabilidade a outros.

Destaques

72. Ao pensar na juventude, lembremos continuamente do empenho vocacional, reconhecendo que toda vocação dada por Deus é fruto do seu amor benevolente. A **Pastoral Vocacional**, cuidada pelo Seminário Diocesano Senhora do Rocio, deverá estar em comunhão com o Setor Juventude; também são bem-vindos os carismas religiosos presentes em nossa vida diocesana.

73. Um dos maiores desafios da catequese é o pós-crisma, quando os crismados estão na adolescência ou início da juventude. Por isto, pontes de diálogo e projetos comuns entre a pastoral bíblico-catequética e os grupos de jovens são importantes.

74. Quando chegado o momento, muitos jovens se encaminham para a vida universitária. Há nestes ambientes um campo de missão que poderia ser assumido, a partir de projetos e/ou iniciativas bem adequadas e concretas.

PRIORIDADES DIOCESANAS: CONSELHO PASTORAL E CONSELHO ECONÔMICO

Objetivo específico

75. Criar e efetivar em nível diocesano e paroquial o Conselho Pastoral e o Conselho Econômico, formando os seus membros para uma consciente e frutuosa missão.

76. Passos para continuar a caminhada:

1º - Apresentar ao bispo os nomes dos conselheiros pastorais paroquiais para serem por ele confirmados e os do conselho econômico para serem nomeados.

2º - A implantação destes conselhos será assessorada, no que se refere à pastoral, pelo *Núcleo diocesano de reflexão da Ação Evangelizadora* e quanto ao econômico, pelo Conselho Econômico Diocesano.

3º - O coordenador e vice-coordenador de cada conselho serão os articuladores paroquiais.

4º - A formação será realizada para todos os membros dos conselhos; haverá um projeto específico para isso, com encontros em nível de realidades próximas e estudo e acompanhamento on-line.

5º O *Conselho Pastoral Diocesano* deverá ser composto pelo coordenador e vice-coordenador de cada conselho pastoral paroquial, além de coordenações que tenham articulação diocesana. Deverão ser escritas diretrizes específicas sobre este conselho.

6º - O *Núcleo diocesano de reflexão da Ação Evangelizadora* e o *Conselho Econômico Diocesano* deverão estabelecer metas para os próximos quatro anos.

Importante

77. Na forma de pensar e realizar é preciso um passo de verdadeira conversão pastoral, de forma que o Conselho Econômico esteja a serviço da vida pastoral, portanto subordinado ao Conselho Pastoral. Neste sentido, um regimento atualizado para a boa execução da missão deverá ser escrito, prevendo também uma forma de conselhos para comunidades pequenas.

Destaques

78. O meio ordinário de sustento de toda atividade evangelizadora é o dízimo, por isto, a nossa Diocese incentiva e assume a **Pastoral do Dízimo**, para que seja organizada em todos os níveis, contando com uma equipe diocesana de assessoramento. A pastoral do dízimo que sonhamos é vivida na corresponsabilidade e preocupada com as pessoas que chegam até nós, não somente com meios de arrecadação.

79. A escuta sinodal revelou a necessidade de um trabalho mais organizado e colaborativo quanto o auxílio aos empobrecidos e periféricos existencialmente. Será de fundamental importância a criação da **Cáritas Diocesana** segundo as normas estabelecidas, como já foi dito acima, bem como a articulação entre as pastorais sociais. Que seja organizada uma equipe que se empenhe na realização desta missão.

Conclusão: abrindo-nos à confiança

80. Conseguiremos assumir esse Plano de Pastoral? Sim, claro que vamos conseguir. Somos uma Igreja chamada a crer na ação do Espírito Santo e que reza: “Eis-nos aqui, Espírito Santo” (*Ad sumus*). Os Atos dos Apóstolos falam da Igreja guiada pelo Espírito Santo, o “fogo e ventania” que Deus continua a enviar à sua Igreja. Ele encheu de coragem a Pedro e aos outros apóstolos em Pentecostes. Ele mandou separar Paulo e Barnabé para a missão. Ele levou Pedro onde jamais iria, à casa do pagão, o centurião Cornélio. O Espírito pode curar “a nossa mentalidade” para pensarmos como Igreja, sempre além dos limites já alcançados. O Espírito do Senhor enche o Universo, nada escapa à sua ação. Cuida de todos nós como a mãe cuida de seus filhos. Ele nos sacode, dá vigor e esperança. Eis-nos aqui, ó Espírito Santo!

81. Maria, Mãe de Deus, a Bem-aventurada Virgem Maria do Rosário, ajude-nos a praticar o seu “mandamento”: “façam tudo o que meu Filho disser”. A ela confiamos este Projeto pastoral-evangelizador e toda a nossa Diocese, em cada uma de suas comunidades e membros.

*À vossa proteção recorreremos, santa Mãe de Deus;
não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre de todos os perigos,
ó virgem gloriosa e bendita.*

Sumário

Apresentação	p. 02
Capítulo 1 <i>Somos comunidade do diálogo: a Escuta Sinodal em nossa Diocese “Escutai o que o Espírito diz à Igreja” (Ap2,7)</i>	p. 05
Capítulo 2 <i>Somos comunidade atenta a Palavra: ícone bíblico “Alarga o espaço da tua tenda” (Is 54,2)</i>	p. 17
Capítulo 3 <i>Movidos pela esperança, caminhamos juntos: Plano Pastoral 2023-2027 “Ide por todo o mundo, proclamai a todos o Evangelho”(Mc 16,15)</i>	p. 19
Conclusão <i>abrindo-nos à confiança</i>	p. 24

Oração ao Espírito Santo: *Ad sumus*

Eis-nos aqui, diante de vós, Espírito Santo!

Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!

Só a vós temos por Guia: vinde a nós, ficai conosco, e dignai-vos habitar em nossos corações.

Ensinai-nos o rumo a seguir e como caminhar juntos até à meta.

Nós somos débeis e pecadores: não permitais que sejamos causadores de confusão; que a ignorância não nos desvie do caminho, nem as simpatias humanas ou o preconceito nos tornem parciais. Que sejamos um em vós, caminhando juntos para a vida eterna, sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça.

Tudo isso nós vos pedimos, a vós, que agis sempre em toda a parte, em comunhão com o Pai e o Filho, pelos séculos dos séculos.

Amém.

